

Negacionismo histórico, revisionismo e História Pública

30 horas (02 créditos)

Ementa:

O negacionismo e revisionismo históricos e suas relações com a História Pública, articulando discussões sobre os sentidos políticos do conhecimento histórico e o lugar dos historiadores no debate público contemporâneo. Assim como as relações entre história, memória e política, problematizando as interconexões entre o conhecimento histórico e os usos públicos do passado.

Bibliografia:

ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

AVILA, Arthur de Lima. Os tempos de Charlottesville: uma história norte-americana (Artigo). In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/os-tempos-de-charlottesville/>. Publicado em: 28 Ago. 2017.

AVILA, Arthur de Lima. Qual passado usar? A historiografia diante dos negacionismos (artigo). In: Café História. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/negacionismo-historico-historiografia/>. Publicado em: 29 abr. 2019. Acesso: [5 mar 2021].

BAUER, Carolina Silveira. Breves considerações sobre “Os lugares dos historiadores e da história na sociedade brasileira”. Revista de História da Historiografia, n. 23, abril 2017, p. 167-175.

BAUER, Carolina Silveira. La dictadura cívico-militar brasileña em los discursos de Jair Bolsonaro: usos del pasado y negacionismo. Relaciones Internacionales, n.57, 2019, p.37-51.

BAUER, Carolina Silveira; NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário: usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 32, n. 60, p. 807-835, set/dez 2016.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e ambivalência. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1999 [Introdução: a busca da ordem, pp.9-26; Capítulo I: O escândalo da ambivalência, pp.27-61].

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública: uma breve bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: Café História – história feita com cliques. Publicado em: 6 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/historiapublica-biblio/>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CASTRO, Ricardo Figueiredo de. O negacionismo do holocausto: pseudo-história e história pública. Revista Resgate, v. XXII, n.28 – jul-dez. 2014, p.5-12.

COHEN, Peter (Dir.). Homo Sapiens 1900. [Documentário] Suécia, 1998. 1h: 28 min.

DIAS, Luiz Antônio; SOUSA, Rafael Lopes. Entre a memória e o esquecimento, 1964- 2014: o golpe ontem e hoje. Projeto História, São Paulo, n. 50, agosto. 2014, p. 171-201.

ESCOBAR, Hertton. A ciência contra o negacionismo. Jornal da USP. 22 jan 2021. <https://jornal.usp.br/ciencias/a-ciencia-contra-o-negacionismo/>. (Acesso em: 09 de mar 2021).

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 24, n. 47, 2004, p. 29-60.

GINZBURG, Carlo. Controlando a evidência: o juiz e o historiador. In: Novais, Fernando; Silva, Rogério (org). Nova história em perspectiva. São Paulo: Cosacnaify, 2001, pp. 341-358.

GINZBURG, Carlo. Mito. Distância e mentira. In: GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira. Nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p.42-84.

GIOVANELLA, Ligia et all. Negacionismo, desdém e mortes: notas sobre a atuação criminosa do governo federal brasileiro no enfrentamento da Covid-19. Revista Saúde Debate, v.44, n;126, p.895-901, Julset. 2020.

LENHARO, Alcir. Nazismo: O triunfo da vontade. Perspectiva, 2006.

LIMA, Edson Silva de. História pública: o desafio da profissão do historiador. Revista Intellectus, ano XVII, n. 2, 2018, pp. 174-185.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História? Uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História da historiografia*, n. 15, 2014, p. 27-50.

MELLO, Demian Bezerra de. Revisão e revisionismo historiográfico: os embates sobre o passado e as disputas políticas contemporâneas. *Revista Marx e o Marxismo*, v.1, n.1, jul/dez 2013, p.49-74.

MORAES, Luiz Edmundo de Souza. O Negacionismo e o problema da legitimidade da escrita sobre o Passado. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, julho 2011, p.1-16.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Os lugares dos historiadores e da história na sociedade brasileira: Conferência de abertura do XXVIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis. *História da Historiografia*, n.22, dez 2016, p. 321-335.

NAPOLITANO, Marcos. Recordar é vencer: as dinâmicas e vicissitudes da construção da memória sobre o regime militar brasileiro. *Revista Antíteses*, v. 8, n. 15, nov. 2015, p. 09-44.

NAPOLITANO, Marcos; JUNQUEIRA, Mary Anne. Como historiadores e professores devem lidar com negacionismos e Revisionismos. (Síntese dos debates e posicionamentos surgidos no evento promovido pelo Departamento de História da FFLCH / USP – Universidade de São Paulo). 2029, p.1-4. Disponível em: edisciplinas.usp.br

NAQUET, Pierre Vidal. *Assassinos da memória. “Um Eichmann de papel” e outros ensaios sobre o revisionismo*. Campinas: Papirus, 1988.

NICOLAZZI, Fernando. A história da ditadura contada pelo Brasil Paralelo. 23 de mar 2019. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2019/03/a-historia-da-ditadura-contada-pelo-brasilparalelopor-fernando-nicolazzi/> (Acessado em 9 mar 2021).

OGASSAWARA, Juliana Sayuri; BORGES, Viviane Trindade. O historiador e a mídia: diálogos e disputas na arena da história pública. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 39, nº 80, 2019, p.37-59.

OHARA, João Rodolfo Munhoz. Ética, escrita e leitura da história: os problemas da expectativa e da confiança. *Revista de História*, n. 178, 2019, p.1-28.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Nova direita? Guerras de memória em tempos de Comissão da Verdade (2012-2014). *Varia História*, v. 31, n. 57, 2015, p. 863-902.

PROST, Antoine. Conclusão – Verdade e a função social da história. In: Prost, Antoine. *Doze lições sobre história*. Autêntica, 2007, p.253-273.

ROLLEMBERG, Denise. Revoluções de direita na Europa do entre-guerras: o fascismo e o nazismo. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 30, no 61, p. 355-378, maio-agosto 2017.

SEMINÁRIO – Negacionismos e revisionismos: o conhecimento histórico sob ameaça. Evento organizado pelo Departamento de História e Programa de História Social da USP. 7 a 9 maio de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KrHu4PtvTFc> (acesso em 09 mar 2021).

SOUZA, Vanderlei Sebastião de; CARVALHO, Leonardo Dallacqua de. Os genes indesejados: os debates sobre a esterilização eugênica no Brasil (Artigo). In: *Café História*. Publicado em 8 mar de 2021. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/esterilizacao-eugenica-no-brasil/>. ISSN: 2674-5917.

STERN, Alexandra Minna. *Proud Boys and the White Ethnostate: How the Alt-Right Is Warping the American Imagination*. Boston: Beacon Press, 2019.

TURIN, Rodrigo. Entre o passado disciplinar e os passados práticos: figurações do historiador na crise das Humanidades. *Revista Tempo*, v.24, n.2, mai-ago. 2018, p.187-205.

VENÂNCIO, Renato. O Incorreto no Guia politicamente incorreto da história do Brasil. 9 nov. 2018. Disponível em: <https://hhmagazine.com.br/o-incorreto-no-guia-politicamente-incorreto-da-historiada-brasil/> (acesso em: 9 mar 2021).

WEGNER, Robert; SOUZA, Vanderlei Sebastião de; CARVALHO, Leonardo Carvalho de. Eugenia, biopoder e políticas da morte em tempos de pandemia. Blog da Boitempo. Disponível em:

Programa de Pós-Graduação em História – PPGHP
Área de concentração: História Pública

Linha de Pesquisa I: Saberes e Linguagens

<https://blogdaboitempo.com.br/2020/08/10/eugenia-biopoder-e-politicas-da-morte-em-tempos-depandemia/> (Acesso em 10 de mar 2021).